

Cariacica em tempo de história

No princípio eram os índios, depois vieram os jesuítas. Em toda época da colonização dos territórios municipais brasileiros a história se repete e não seria diferente com Cariacica. Estabeleceram-se os engenhos e fazendas — Itapoca, Roças Velhas, Caçaroca, Maricarará, Ibiapaba. Em fins de 1949, a Fazenda Itapoca contava com igreja e residência própria do superior, Padre Domingos da Silva. Caçaroca tornava-se famosa pelo seu canal e ruínas, em torno das quais circulavam notícias fantásticas de tesouros enterrados pelos jesuítas. Maricarará, além das ruínas jesuíticas, possuía também um cemitério e Roças Velhas, situada perto da antiga sede do Município, abrigava uma grande fazenda.

O movimento crescia e Quartéis foram instalados no município para a defesa do trânsito e transporte dos produtos agrícolas até Porto de Cariacica, Itaquari e Porto Velho. Cariacica tornara-se um centro de abastecimento de Vitória. O dis-

trito de São João Batista foi criado em consequência da Lei nº. 5, que elevou o território a freguesia, assinada pelo Presidente da Província José Tomás Nabuco de Araújo. A construção da matriz foi autorizada por Lei nº. 6, de 1839, porém a construção só foi realizada graças ao Frei Ubaldo de Civitela em 1845, no planalto Água Fria, a oeste do Porto de Cariacica, local que passou a chamar-se Morro da Igreja.

Cariacica era o nome de um rio que desce da Serra Muchoara, formação granítica de grande altitude também conhecida por Monchuar e Muchoar (veio de diamantes) ou Muchuara (pedra irmão). Outra versão é que o nome da gigantesca pedra veio de Mouchoir (lenço), expressão dos franceses ao aportarem em Vitória ao verem a pedra encimada por espessa neblina, lembrando um lenço.

O topônimo Cariacica provém de Carijacica, palavra de origem tupi, que quer dizer — chegada de branco.

Os pomeranos chegaram a Cariacica entre 1830 e 1831, com o fim de trabalharem na estrada que ligaria Itacibá a Minas Gerais, imigração esta resultante do contrato celebrado entre o Governo e Mr. Henrici a 12 de novembro de 1829. Em 1865, chegavam a Biriricas, Pau Amarelo e outras localidades de Cariacica, imigrantes alemães que se encontravam em Santa Leopoldina e Santa Isabel, os quais desenvolveram grandemente a agricultura local. Em 1859, José Rodrigues Paiva obteve vasta extensão de terras em Pau Amarelo. Em 1865, grandes lotes foram transferidos a Inácio Pinto da Rocha, Antero da Silva Coutinho e Maria José Laura Mendonça. Em 1866, igual benefício foi concedido ao Sr. José Rodrigues de Atalaia em 1867, ao Sr. Camilo Pinto Rangel e em 1974 o beneficiado foi o Sr. José Francisco Monteiro. Com a estrutura formada por esses pioneiros e suas famílias, o Município chegou a um status econômico considerável em 1880, de sor-

te que passou-se a cogitar de sua autonomia, o que foi conseguido pelo decreto-lei estadual nº. 57, de 25 de novembro de 1890, assinado pelo governador Constante Sodré, passando a município desmembrado do de Vitória. Por esse ato, foi Cariacica elevado a Categoria de Vila, cuja instalação deu-se a 30 de dezembro do mesmo ano.

Na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo decreto-lei nº. 9941 de 11 de novembro de 1938, o município é constituído de dois distritos: Sede, que funciona em Campo Grande, e Itaquari, situação essa mantida pelo decreto-lei nº. 13177, de 31 de dezembro de 1943.

Sendo São João o padroeiro do Município de Cariacica, a Festa da Cidade passou a ser na data de 24 de junho cada ano, por força da Lei Municipal nº. 317, de 27 de março de 1927.

(GINO FREY — Presidente da Seccional no da Academia de Letras Municipais do B